

Área Científica: Psicologia Social

A MASCULINIDADE E O CONTEXTO SOCIAL NA PERCEÇÃO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

Carlos Barbosa - Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho

Conceição Nogueira - Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho

Palavras-chave: masculinidade(s), violência

Enquadramento do estudo: A compreensão dos múltiplos factores relacionados com os comportamentos violentos e/ou agressivos em contexto escolar, tem uma importância crucial no desenvolvimento de estratégias educativas que visam a sua eliminação ou diminuição. Dada a natureza complexa das redes relacionais e a natureza pluridimensional da "masculinidade" e do fenómeno da "violência", não podemos, de uma forma simples e unidireccional, associar o fenómeno da violência estudantil à construção social da "masculinidade". Como refere João Teixeira Lopes (1997) as práticas culturais estudantis pautam-se por uma imensa diversidade consoante variáveis como a classe social de pertença, o sexo e a própria configuração espacial de cada escola concreta. No entanto, como refere Hearn (1998), "a violência é um referencial importante na produção dos rapazes e homens" (Mills, 2001). A violência entendida como "poder coercivo" exercido sobre outro(s) é normalmente utilizada para manter e preservar posições de privilégio social (Mills, 2001, Connel, 1995). A violência não é entendida unicamente como reactiva, mas também com uma forte componente proactiva (como fazendo parte de um processo que serve para demonstrar o poder sobre o outro). A masculinidade é aqui compreendida, quer como uma construção social e cultural (Nogueira, 2001) - acreditada e (re)construída activamente de uma forma continua pelos sistemas de crenças e valores culturais (Kimmel e Messner, 1989) - quer como discurso(s) de poder (Connell, 1995) que legitimam um conjunto de práticas através das quais, diferentes homens e diferentes mulheres ocupam posições distintas nas relações sociais de género. Reconhece-se também a diversidade e competitividade dos discursos de masculinidade que existem, quer entre diferentes culturas, grupos, ou épocas históricas, quer dentro do próprio contexto cultural (Connell, 1995).

Objectivos do estudo: 1. analisar o entendimento que diferentes actores da comunidade educativa têm sobre a violência escolar; 2. explorar os discursos que legitimam práticas agressivas, e como são justificados e / ou desculpados pela comunidade educativa; 3. explorar os significados que os diferentes actores da comunidade educativa atribuem aos comportamentos violentos em contexto escolar; 4. analisar o modo como são socialmente construídas as diferentes concepções de masculinidade em contexto escolar; 5. explorar o papel que desempenham os comportamentos violentos e / ou agressivos na construção de identidades masculinas.

Abordagem teórica: este estudo adopta uma abordagem que assenta nos pressupostos do Construcionismo Social na Psicologia Social.

Metodologia: análise qualitativa a partir de entrevistas realizadas a diferentes actores/agentes da comunidade educativa de três escolas do distrito do Porto (duas escolas públicas e uma escola privada). Actores/agentes: directores de turma, alunos e auxiliares de acção educativa.

Resultados: em elaboração

Referências

Connell, R. (1995). *Masculinities*. St Leonards: Allen & Unwin

Lopes, J. T. (1997). *Tristes escolas: práticas culturais estudantis no espaço escolar urbano*. Biblioteca das Ciências do Homem. Edições Afrontamento.

Kimmel, M. S. (1987). Rethinking "masculinity": New directions in research. In M.S. (Eds.), *Changing men: New directions in research on man and masculinity* (pp.9-24). Newbury Park, CA: Sage.

Mill, M. (2001). *Challenging violence in schools: an issue of masculinities. Educating boys, learning gender*. Open University Press.

Nogueira, C.(2001). Construcionismo social, Discurso e Género. *Psicologia*, XV (1), 43-65.